



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA
PROGRAMAS DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA

GIOVANA GUIMARÃES BONICIO RA: 197898

**RESUMO PARA O XXVIII CONGRESSO VIRTUAL DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA
DA UNICAMP SOBRE A ANÁLISE DAS ANOTAÇÕES TÉCNICAS DA CÉLULA
DE PESQUISA DO
L'ITINÉRAIRE PARA RECONSTRUÇÃO DOS PROCEDIMENTOS DE
PERFORMANCES EM LIVE ELETRONICS DE 1984 À 1988.**

Projeto de Iniciação Científica
apresentado ao Processo Seletivo
2019 da Universidade Estadual de
Campinas – Unicamp.

Orientador: Prof. Dr. José Augusto
Mannis – Matr. 313026 IA/Depto. de
Música

RESUMO

O tema da pesquisa gira em torno do registro das atividades do grupo francês L'itinéraire entre os anos de 1984 à 1988 em suas performances, através de anotações geradas pelo professor orientador José Augusto Mannis (LASom), em parceria com a equipe de Análise de Práticas Musicais do núcleo IRCAM, representada pelo pesquisador François-Xavier Féron. L'itinéraire é um dos principais conjuntos europeus de música contemporânea fundado em janeiro de 1973, encorajado por Olivier Messiaen, vítima de conflitos políticos, e engajada na música chamada música espectral (contrária ao serialismo). O objetivo do projeto é restaurar os processos operacionais de performances artísticas aplicadas em concertos de live electronics no período citado, buscando disponibilizar digitalmente toda a documentação recolhida no arquivo brasileiro de maneira a torná-la acessível também a outros pesquisadores e colaboradores externos. O material foi examinado e digitalizado de acordo com o formato que cada documento representa, buscando dar maior clareza de leitura com ajuste de definição da imagem; buscando também a preservação de valiosas informações digitalizando-os. Ao final do trabalho será realizada uma reflexão crítica conclusiva a respeito de todo produto, resultado dessa pesquisa.

L'itinéraire é um dos principais conjuntos europeus de música contemporânea fundado em janeiro de 1973 pelos compositores Tristan Murail e Roger Tessier com participação de compositores como Michaël Lévinas, Hugues Dufourt, Gérard Grisey e François Bousch; a proposta do grupo era promover a música de jovens compositores voltados para o futuro. Encorajados por Olivier Messiaen, o coletivo desde seus primórdios encontrou dificuldades em integrar-se à cena musical francesa. Vítima de conflitos mais políticos do que estéticos, foi motivo de controvérsia e foi pretexto para discussões de personalidades fortes, ao mesmo tempo em que enfrentava colocações oficiais desconfiadas sobre projetos artísticos inovadores. No entanto, o talento e a perseverança dos fundadores ajudaram a impor na primeira temporada a marca do Coletivo. O senso do coletivo com a colaboração dos músicos beneficiou o grupo que adotou uma nova maneira de pensar música, e que por mais de quarenta anos centenas de obras permanecem frente ao palco, renovando a equipe, formada por solistas de alto nível.

As atividades deste trabalho tomaram formal início em vinte e sete de outubro de dois mil e dezenove, com a iniciativa da bolsa PIBIC. Nos últimos três meses o foco do trabalho foi inteiramente na digitalização bruta dos documentos, buscando primeiramente que o delicado material envelhecido fosse assegurado. Com a ajuda dos profissionais do CIDDIC/CDMC (Centro de Integração, Documentação e Difusão Cultural da Unicamp), os documentos foram manuseados e armazenados de forma correta, onde no manuseio foi primordial o uso de luvas de borracha e máscaras respiratórias para a preservação tanto da pesquisadora quanto do material; o armazenamento buscou locais distantes das ações do mofo, sendo inteiramente fechados e mantidos em temperatura ideal. O cronograma esperado logo de início foi retardado devido a lista de espera da bolsa PIBIC, mas mesmo assim a pesquisadora buscou desde Agosto trabalhar no projeto, descobrindo outros fatores para além desses que complicaram o progresso das atividades iniciais. Embora o CIDDIC/CDMC seja bem equipado, amparando os funcionários cotidianos, a falta de equipamentos mais atualizados, ágeis e em maior número dificultam o progresso mais efetivo do trabalho de pesquisadores externos e bolsistas. Muitas vezes os equipamentos de trabalho estavam disponíveis apenas em horários específicos, pois mais de um pesquisador ou bolsista utilizava o mesmo equipamento. Ou existia a problemática de se ter apenas uma máquina de digitalização ideal para um material detalhado e delicado, que para além de tudo é antiga e demorava em média de 10 à 15 minutos por página para

uma digitalização ideal (para desenhos complexos em A3 é necessário uma resolução acima de 900), além de que muitas vezes os materiais tinham que ser re-digitalizados, já que a máquina por ser muito antiga desligava sozinha, resetando um trabalho de horas. Durante os primeiros três meses houve um grande esforço e dedicação, principalmente em quesito tempo para digitalizar o material de mais de nove “pastas registrador A-Z Ofício L Largo” (tempo diário de 4h à 5h), que com o passar do semestre se tornou inexecutável com as tarefas principais da graduação. A evolução comparando tempo e quantidade de material foi mínima, o que fez com algumas prioridades mudassem de escala. Foi requisitado, depois de três meses de esforço, o uso de uma segunda e única máquina de resolução inferior disponível (máxima de 600) para arquivos simples em A4, além de um trabalho mais intenso e quase cotidiano durante as férias na graduação. Com essas adaptações que ocorreram em meados de outubro/novembro, o trabalho começou a ocorrer de forma mais fluida, embora ainda muitas vezes dificultosa. Muitos arquivos que foram digitalizados na máquina de menor resolução tiveram que ser refeitos, enquanto que os outros arquivos que necessitavam de maior detalhe iam ficando para trás; detalhe: sempre tanto os arquivos detalhados quando os mais simples se complementam, tendo que haver muita atenção para que nada saísse fora de ordem. Ambas as máquinas eram usadas quase que simultaneamente, e com essa melhora a digitalização dos arquivos evoluiu drasticamente.

Devido ao COVID-19 muitos meses de trabalho foram perdidos, principalmente pela falta de acesso a biblioteca e aos seus equipamentos de digitalização. Apenas em meados do mês de julho de 2020 a pesquisadora pode ter acesso aos documentos que estavam trancados na biblioteca, tendo que ter a ação extraordinária de retirar os documentos para que fossem digitalizados de forma caseira. Devido a todos os entremeios, a qualidade em definição de imagem teve que ser reduzida, saindo do formato ideal TIFF para o formato imagem mais comum (JPG). Com as complicações em digitalizar arquivos históricos de forma caseira, o prazo de entrega do relatório final da Iniciação Científica teve que ser adiado mais de uma vez, onde em uma das vezes ocorreu devido a saúde da pesquisadora. Portanto, o relatório final sairá após esta inscrição para o Congresso, sendo entregue no dia 20 de outubro.